

DOS PROJETOS A MOTIVAÇÃO: A ESCOLA ENQUANTO MEDIADORA DE DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO EDUCANDO A PARTIR DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES

Autor: SILVA, Sílvio César Lopes da; Co-autores: MIRANDA, Alessandra Magda de; BARBOSA, Monaliza Silva Amorim.

(Secretaria Estadual da Educação da Paraíba-SEE/PB – sclop3@yahoo.es)

Resumo:

Muitos são os desafios atrelados ao processo ensino-aprendizagem do aluno que, por conseguinte resultam em dados negativos para a escola e o trabalho pedagógico dos professores. Pensar alternativas que congreguem ações efetivas, envolvimento da comunidade escolar e resultados positivos, é algo necessário e indispensável para alavancar tais resultados, e isso só é possível quando a comunidade escolar assume tal responsabilidade e trabalha em conjunto para que tais ações sejam executadas a partir da coletividade. Mais que meros dados estatísticos focados apenas nos números, é preciso pensar as práticas de intervenção pedagógica centradas nos sujeitos, uma vez que estes trazem consigo experiências de vida e questões subjetivas que os tornam ímpares. E olhar os mesmos a partir de suas especificidades, é atentar para o ser que pensa, age e reflete a partir do chão que pisa, sua realidade e contexto social. Sendo assim, este artigo toma por base algumas reflexões sobre o PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica) de uma escola da rede pública de ensino, visando alguns objetivos, como melhorar os índices negativos, tornando-os positivos, através de ações que envolvam o letramento e suas diversas formas, a partir das práticas de sala de aula ao longo do ano letivo de 2018. Para tanto, embasaremos nossa reflexão a luz de autores e dos resultados positivos de experiências bem desenvolvidas em sala de aula. Acreditamos assim, que quanto maior o envolvimento dos sujeitos, mais positivo se tornam os resultados para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Escola. Motivação e aprendizagem. Projeto de intervenção. Letramento.

Introdução

Considera-se que um dos grandes desafios da educação é possibilitar uma aprendizagem significativa, permitir ao aluno a construção do conhecimento, levando-se em conta a sua cultura, as experiências individuais e sociais. Além disso, deve-se oferecer um ensino atraente, que atenda as disposições legais, as exigências do mercado de trabalho e, sobretudo, o interesse do indivíduo, respeitando a sua unicidade, potencialidade e que possa, ao mesmo tempo, contribuir para que ele supere as carências da sua formação básica.

A escola como mediadora da educação tem por base as diferentes áreas de conhecimento como a de linguagens e códigos, matemática, ciências humanas e sociais, e ciências da natureza que são estudadas no ambiente coletivo de sala de aula. Devido à complexidade de estudo dessas áreas de conhecimento, é necessário que o professor de cada

disciplina busque estratégias didático-pedagógicas que facilitem o ensino-aprendizagem do educando.

De acordo com as orientações das Diretrizes Operacionais 2018 do Governo do Estado da Paraíba, o planejamento para essas estratégias foram penadas a partir da construção do Plano de Intervenção Pedagógica – PIP, que é responsável pela leitura e interpretação dos dados das avaliações do IDEB, SOMA, Prova Brasil¹, entre outras formas de avaliações realizadas no âmbito escolar que nortearam as atividades pedagógicas visando sempre a melhoria da qualidade do ensino.

Em razão dos motivos acima expostos, a Escola Estadual de Ensinos Fundamental e médio CAIC José Joffily propõe o Plano de Intervenção Pedagógica – PIP intitulado de: Letramento, motivação e aprendizagem: a escola enquanto mediadora de desenvolvimento da autonomia do educando, traçando objetivos e metas visando o aluno e o seu processo ensino-aprendizagem.

É preciso destacar que, ao permitir que o sujeito interprete, divirta-se, seduza, sistematize, confronte, induza, documente, informe, oriente-se, reivindique e garanta a sua memória, o efetivo uso da escrita garante-lhe uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código (Soares, 1998). Por isso, aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las (ou de associá-las), mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural.

Senso assim, é nesse contexto que se insere o conceito de letramento, pois como afirma Soares (1999), há uma diferença considerável entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser letrado (atribuindo a essa palavra o sentido que tem *literate* em inglês). Torna-se, portanto, imprescindível que escola seja mais que uma agência alfabetizadora, é necessário que sejamos uma agência de letramento, de modo que os discentes não só aprendam a ler e a escrever, mas

¹ Sabemos que tais avaliações tendem a olhar a educação pelo viés estatístico, no qual os resultados são obtidos por meio desses exames, e que refletem de forma homogênea um grupo específico de alunos, sem levar em conta suas particularidades, especificidades e singularidades correlacionadas ao processo cognitivo. Ao afirmarmos que estes resultados norteiam nossas atividades e nos auxiliam quanto aos resultados que pretendemos alcançar, queremos ressaltar sua importância no tange a nossa autocrítica e auto avaliação, uma vez que os mesmos nos levam a refletir nossa prática e a refazer os percursos traçados. Ressalta-se ainda que nosso foco não é especificamente os resultados, mesmo sabendo da importância dos mesmos, porém, partindo destes, focamos nos sujeitos e no processo cognitivo dos mesmos. Os resultados das avaliações no âmbito nacional, são divulgadas no portal do INEP. Assim, para consulta de dados e informações correlacionadas a tais questão verificar: <http://portal.inep.gov.br/resultados>

que possam fazer uso da leitura e da escrita enquanto práticas sociais. E partindo desses pressupostos, é que pensamos nosso artigo e as reflexões neste contidas

Objetivo

Pensar em objetivos, é traçar caminhos e por conseguinte, percorre-los, para tanto faz-se necessário rever os passos, para avaliar as conquistas e retrocessos de tudo aquilo que fomos projetando e fazendo. Assim, desenvolver habilidades concernentes à leitura e à escrita, enquanto práticas sociais, visando à elevação dos resultados dos índices de avaliação em larga escala na escola, tais como as desenvolvidas por cada professor e aquelas de âmbito nacional.

Para alavancar o objetivo aqui exposto, é de suma importância o envolvimento e a parceria entre todos os profissionais, uma vez que os mesmo têm contato direto e permanente com o aluno, e a partir deste percebem as lacunas do processo formativo que foram deixadas, ao passo que busca alternativas que minimizem as mesmas.

Justificativa

Sabemos que, para a formação de leitores e escritores proficientes, é importante a interação com diferentes gêneros textuais, com base em contextos diversificados de comunicação. Cabe à escola oportunizar essa interação, criando situações nas quais os alunos sejam solicitados a ler e produzir diferentes textos, com os mais diversos propósitos comunicativos. Por outro lado, é imprescindível que os alunos desenvolvam autonomia para ler e escrever seus próprios textos. Para tanto, é preciso o desenvolvimento de um trabalho sistemático de reflexão sobre as características do nosso sistema de escrita alfabético. Assim, a escola é a instituição responsável por propiciar ao aluno a aprendizagem e fazer-lhe uma relação dos seus conceitos cotidianos com os conceitos científicos, através de um trabalho multidisciplinar, o que levará o estudante a aperfeiçoar e qualificar seus conhecimentos em quaisquer área pedagógica.

A escola é, pois, espaço privilegiado para produzir conhecimento e esta, bem como os professores, precisa assumir postura de mediadores desse conhecimento, utilizando-se de recursos motivadores e diversificados que atendam à diversidade de alunos existentes numa sala de aula, conhecendo, analisando e acompanhando suas produções, considerando seus ritmos e possibilidades de aprendizagem (GASPARIN, 2003). O trabalho docente é uma atividade consciente e sistemática, em cujo centro está a aprendizagem dos alunos sob a interação com o professor. Esse é um trabalho muito complexo e não se restringe somente a

sala de aula, pelo contrário, está diretamente ligado às exigências sociais e às experiências de vida dos alunos.

Ao permitir que as pessoas cultivem os hábitos de leitura e escrita e respondam aos apelos da cultura grafocêntrica, podendo inserir-se criticamente na sociedade, a aprendizagem da língua escrita deixa de ser uma questão estritamente pedagógica para alçar-se à esfera política, evidentemente pelo que representa o investimento na formação humana. Assim, a escrita é importante na escola, porque é importante fora dela e não o contrário (FERREIRO, 2001).

Nesse contexto, a adoção da pedagogia de projetos justifica-se pelo reconhecimento de que, por meio dessa escolha didático-metodológica, o educador é capaz de articular a interação entre a teoria e a prática, considerando tanto as Diretrizes Operacionais que regem o ensino a nível estadual, quanto os desejos e anseios do alunado. Além disso, através dos projetos, “o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento” (PRADO, 2005, p.4).

Essa autora ainda ressalta que é importante que o professor crie situações de aprendizagem, “cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo”, realizando as “as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir das relações criadas nessas situações” (Ibidem)

Por fim, Prado (2005) ressalta que, ao trabalhar com projetos, é importante que se considere os seguintes aspectos: as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos, as dinâmicas sociais do contexto em que atua e as possibilidades de sua mediação pedagógica.

Assim, este artigo justifica-se pela necessidade de a escola buscar em seu programa de intervenção pedagógica se inserir nos atuais modelos educacionais vigentes no Brasil, principalmente no tocante à qualificação do aproveitamento e rendimento escolar estabelecidos no Estado da Paraíba nas recentes reformas curriculares que foram implementadas no sentido de estabelecer a gradativa e evolutiva melhora na educação.

Metodologia

Nos últimos anos a necessidade de se trabalhar com metodologias inovadoras focadas na prática, enquanto processo, e no ensino, enquanto resultado, tem motivado e inquietado os profissionais da educação. Neste início de século, entre as denominações que envolvem projetos ao longo da história, o que vem possibilitando um acolhimento maior são as novas

metodologias e ações que auxiliam docentes e discentes na complexidade do ensinar e aprender.

Assim, ao pensarmos na metodologia, não queremos engessar aquilo que por si só é dinâmico e de diversos caminhos. Daí justifica o fato de não pensarmos em metodologia, mas em metodologias. Dessa forma, Behrens (2006), elege essa denominação por refletir uma metodologia comprometida com os propósitos pedagógicos de natureza inovadora, uma vez que ela sugere a quebra da visão reducionista na educação.

Pensar uma metodologia voltada para projetos a serem desenvolvidos no ambiente educacional, só é possível a partir de ações, as quais se destacam: Escolha do Tema - destaca-se aqui as discussões que respaldaram sua escolha; Problematização – o que de fato faz o grupo se questionar e como o mesmo assume o compromisso de buscar resposta para tal questão; Contextualização – é quando a problemática é explicitada, a partir da vivência e experiência com a mesma; Exposição teórica – estudos prévios e pesquisas que estejam correlacionadas com a temática e que sinalizam saídas para o entendimento da mesma; Produção coletiva e a avaliação da aprendizagem – essas são ações importantes uma vez que envolvem todos os sujeitos, professores, equipe pedagógica, gestão e comunidade escolar. Nesse sentido, a partir das experiências e da convivência e interação entre os sujeitos é possível estabelecer critérios avaliativos que englobem questões objetivas – o que aprendeu? - e questões subjetivas - porque não aprendeu? O que possibilita-nos não só identificar os resultados obtidos, mas também reconhecer quais percursos e ações necessárias para obtenção dos resultados não alcançados. Temos em mente que, novas metodologias tendem a aproximar os sujeitos as teorias, bem como as práticas ao saber. Daí a necessidade de contextualizá-las para partir daí enxergar as necessidades e motivações dos alunos. (SILVA, 2017)

Assim, a metodologia de projetos demanda por parte dos professores oportunizar situações de inovação e criatividade envolvendo os discentes, favorecendo, dessa maneira, o processo de diálogo e construção do conhecimento, aliada ao posicionamento crítico, criativo e transformador (Behrens, 1996, p. 39). Isso implica, portanto, uma mudança de ação docente, pois requer uma proposta que tenha como foco a aprendizagem significativa, conectada com os interesses dos alunos e articulada com problemas reais que se apresentam na sociedade.

Pesando nessas questões é que metodologicamente organizamos nosso projeto de intervenção pedagógica tendo por base alguns pressupostos a ser trabalhados ao longo do ano letivo como: revitalização do laboratório de ciências exatas e naturais; construção do museu da ciência, no espaço do laboratório; utilização do material de robótica para o

aprendizado das ciências exatas, como meio de promover o estudo de conceitos multidisciplinares, como física, matemática, ciências, entre outros, bem como estimular a criatividade e a inteligência, por meio de projetos e construções de experimentos investigatórios e exploratórios interdisciplinares; realização de eventos socioeducativos, tais como: mostra pedagógica com o tema geral relacionado a letramento; gincana do estudante; semana cultural, como meio de envolver os alunos na realização dos projetos de diversas áreas do conhecimento; além da execução de projetos de incentivo ao respeito mútuo dentro e fora da escola, para banir os palavrões e xingamentos, reduzindo os índices de Bullying e Cyberbullying² dentro e fora da escola, além de possibilitar a melhoria no tratamento entre os membros da comunidade escolar; execução de projeto de incentivo à conservação do patrimônio escolar, a exemplo de não jogar lixo no chão, não escrever nas carteiras, etc.

Além dessas atividades mais gerais, este ano a escola adotou como principal conduta didático-metodológica a pedagogia de projetos que, como já dito, tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores. Assim, em cada área do conhecimento foram definidos projetos a serem realizados ao longo do ano letivo.

Cronograma de ações

Percebe-se a necessidade de trabalhar em equipe, as diversas questões que acentuam a aprendizagem, focando nas variadas formas de letramento. Para tanto, viabilizando os objetivos pretendidos, destacam-se o trabalho desenvolvido por etapas, uma vez que as mesmas possibilitam um maior acompanhamento daquilo que foi pensando e executado ao longo do ano letivo.

| COMPONENTES /ETAPAS | MARCO REFERENCIAL | DIAGNÓSTICO | PROGRAMAÇÃO | AValiação |
|---|--|--|--|--|
| 1º MOMENTO Equipe integrada para construção do Projeto de Intervenção Pedagógica, com foco na reestruturação do currículo por área específica em consonância | Busca pela reestruturação da aprendizagem de diversos gêneros textuais com interdisciplinaridade com um olhar voltado para o | Buscar analisar a singularidade de cada aluno e suas dificuldades diárias que norteará as intervenções de modo integrado por parte dos | Revisão do currículo e das práticas pedagógicas, análise dos dados da escola, leitura dos PCNs, ideias baseadas no desenvolvimento de currículos | Estudo das diretrizes educacionais proporcionando assim estratégias para o cumprimento das ações e |

² Cyberbullying é um tipo de violência praticada contra alguém através da internet, presente nas redes sociais, ou de outras tecnologias relacionadas. Sobre essa questão, Ribeiro (2013), traz uma reflexão pertinente, no que se refere a essa questão, e as consequências jurídicas a essa atreladas. In: RIBEIRO, T.L. **O direito aplicado ao Cyberbullying**: honra e imagens nas redes sociais. Curitiba: Intersaberes, 2013.



| | | | | |
|---|--|---|--|---|
| com a temática elaborada e aceita. | currículo integrado que contemple atividades variadas no qual favoreçam o gosto e a motivação numa perspectiva de letramento constante. | profissionais, para garantir uma aprendizagem e compreensão significativa do mundo da leitura. | integrados, e estratégias para atuação prática na melhoria dos dados obtidos, tendo como meta aumentar o nível de aprendizagem, a meta estabelecida nos programas de avaliação e ENEM. | estratégias interdisciplinar que viabilize a diminuição da evasão escolar e o índice de reprovação. |
| 2º MOMENTO AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | Propor o aluno como sujeito autônomo na junção integrada da equipe pedagógica. Os diagnósticos serão analisados e preponderantes para elaboração das metas almejadas, e consequentemente encontrar estratégias condizentes para o sucesso da aprendizagem e aquisição de uma leitura resignificante. | A escola deve ser um ambiente convidativo à leitura, pois as discussões inerentes precisam buscar soluções através de métodos atualizados com o intuito de valorização e crescimento integral dos alunos, sempre com um horizonte voltado para a proposta pedagógica da escola. | Incentivo a leitura em todas as áreas, no conhecimento científico. Redimensionar os instrumentos de avaliação. Proporcionar atividades atrativas ao aluno de modo que a escola seja um lugar que instigue os educandos a permanecer e buscar cada vez mais o conhecimento. | Cumprimento das metas estabelecidas. Motivar os indivíduos na busca prazerosa e constante da leitura para um pleno e harmonioso letramento e assim, uma motivação na aprendizagem. |
| 3º MOMENTO RECURSOS DIDÁTICOS | Explorar os diversos meios e recursos existentes no ambiente escolar na obtenção positiva dos resultados por parte das atividades a desenvolver de ambos os lados. | Para dinamizar as aulas é necessário dispor sempre dos recursos existentes no âmbito escolar, bem como no contexto social. A biblioteca, a própria sala de aula são importantes para tornar as ações motivadas e valorizadas. | A gestão escolar assegurar a disponibilidade de recursos didáticos, ampliar o estoque e variedade, projetos interdisciplinares que envolvam a comunidade nas atividades. | Graus de atendimento das solicitações feitas. |
| 4º MOMENTO RELAÇÕES COM A COMUNIDADE | Dar relevância e constância aos momentos de encontros integrados, a saber: pais, comunidade escolar. | A cultura e o social devem favorecer os momentos de leitura; Inovação e audácia fazem parte da proposta escolar. | Promover momentos culturais, saraus e diálogos para enriquecer e dar ênfase a proposta de alcançar hábitos exitosos de apropriação da leitura. | Almejar uma valorização e participação dos pais ou responsáveis no ambiente escolar, tornando-os atores indispensáveis no sucesso pedagógico dos filhos. |

| | | | | |
|----------------------|---|--|---|--|
| 5º MOMENTO | Utilizar o tema para as atividades planejadas disciplina. | Em todas as áreas é preciso uma relação entrelaçada para que os envolvidos possam enxergar adiante uma sintonia ao seu favor | Ter um calendário das ações previstas bem articulado. | Ter compromisso ao seguir o calendário proposto. |
| CRONOGRAMA DAS AÇÕES | | | | |

Resultados

Tendo por base os objetivos e cronograma pensados, destaca-se algumas práticas dos professores, junto a turma existentes na escola, a exemplo 6º ano do ensino fundamental. Logo nos primeiros bimestres, os professores foram observando certas dificuldades de aprendizagem as quais refletiam diretamente no processo cognitivo do aluno.

Concebemos o termo dificuldades de aprendizagem a partir daquilo que Chabanne (2006) assinala. O mesmo afirma que:

A dificuldade escolar não deve ser considerada como um problema definitivo: é um momento da experiência, ou do trabalho escolar, que visa ao sucesso. Nesse aspecto, ela parece uma coisa com e sem importância para todos os alunos que se dedicam a um objetivo escolar autêntico: todo exercício apresenta dificuldades, ou seja, sempre há um momento em que o aluno é posto à prova quanto à sua memória, sua inteligência, sua capacidade de interpretar um enunciado, de buscar soluções, de procurar novos caminhos e avaliar a eficiência de alguns deles, ou seja de conviver com as dificuldades relativas e necessárias para alcançar o estágio definitivo: o sucesso. (CHABANNE, 2006, p.17)

Creemos que o sucesso do aluno, não pertence somente a ele, todo um conjunto de pessoas está envolvido, desde o porteiro da escola, passando pela gestão, até o professor. Ou seja, o resultado é do todo e não só da parte. Daí a necessidade de se pensar quais as dificuldades dos alunos e como superá-las? Assim, ao detectarmos tais questões, fomos pensando ações focadas nos sujeitos e por conseguinte em seu processo cognitivo. Desta feita, focamos na leitura e na escrita, bem como nas formas de letramento. Foi surtindo efeito em todos as disciplinas do currículo, o qual os professores foram relatando suas experiências e conquistas junto aos alunos.

Assim destacam-se ações como nas disciplinas: língua portuguesa, educação artística, geografia, matemática, dentre outras. As imagens abaixo revelam registro de momentos, os quais foram priorizados as diversas formas de letramento na sala de aula.

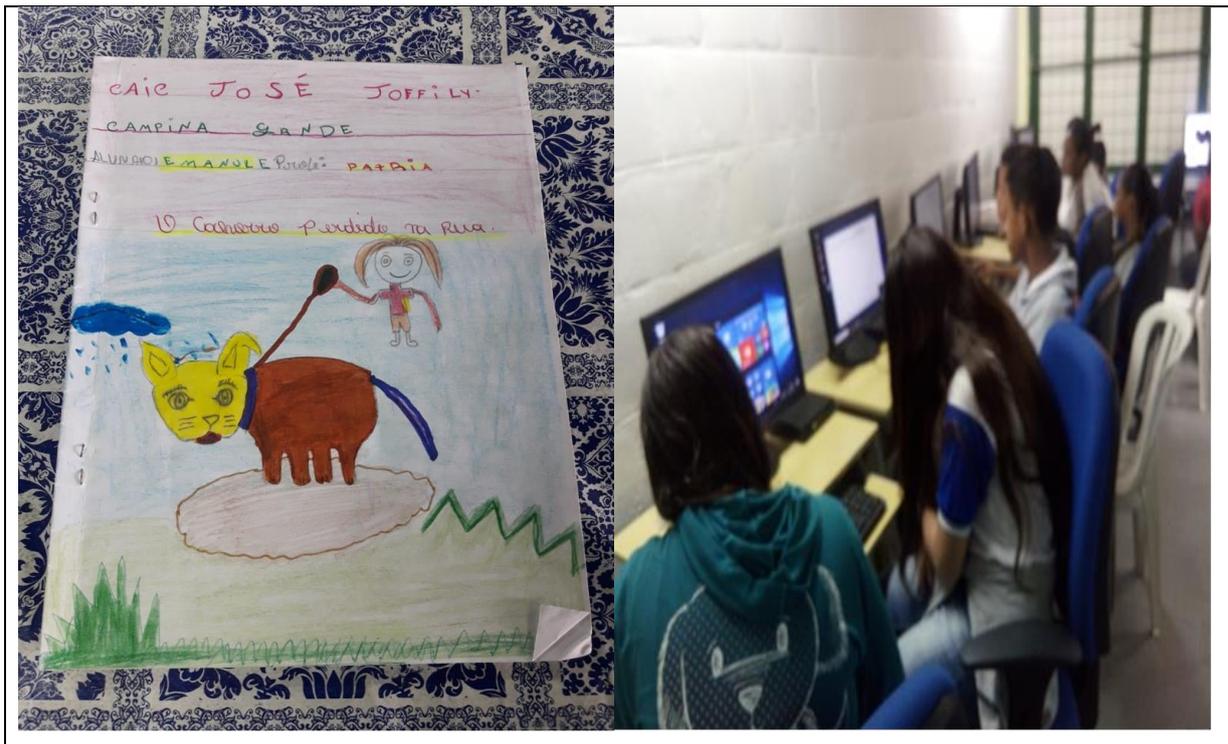


Imagem 1: Formas de letramentos na turma 6º Ano – Fonte dos autores 2018

Na imagem 1 temos uma forma de letramento, o digital, a qual foi desenvolvido trabalhos envolvendo as tecnologias digitais e a escrita. Destaca-se ainda, um trabalho escrito por uma aluna, que até então não sabia escrever, um pequeno livro, onde a mesma a partir da leitura e do entendimento de um conto, foi estimulada a criar sua própria história.

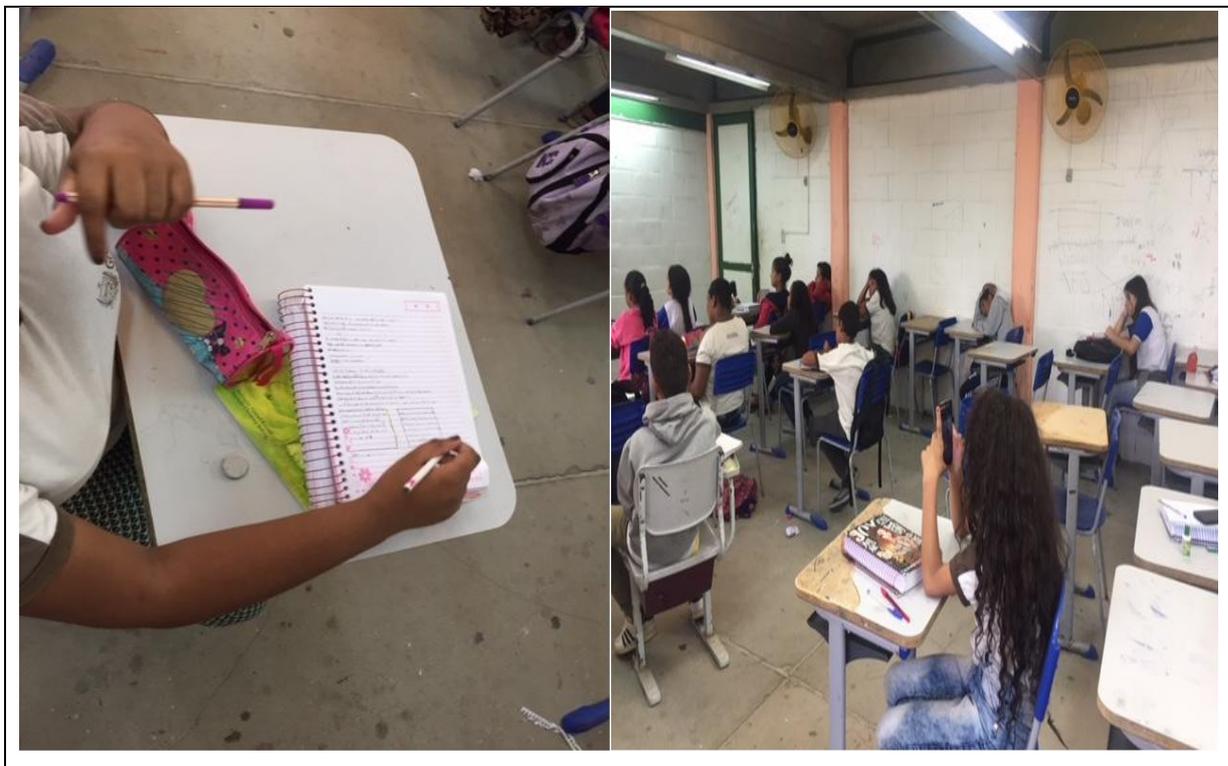


Imagem 2: Formas de letramentos na turma 6º Ano – Fonte dos autores 2018

Na imagem 2, destaca-se os alunos concentrados, executando algumas tarefas em sala de aula, priorizando leitura e escrita dos mais diversos gêneros textuais propostos e trabalhados pelos professores.

Sendo assim, cremos que quando os professores se unem, pensando e refletindo sua prática, os resultados são positivos e coletivos, e todos ganham. Daí a necessidade do trabalho em equipe e de se pensar e executar projetos pautados com objetivos e metas. Cremos que, com tais práticas estamos a mudar a identidade da escola e, por conseguinte aquilo que esperamos destas, uma escola comprometida com os sujeitos. As lições que tiramos de toda essa prática nos leva conclusão que, acreditar na educação é antes de tudo olhar para os sujeitos, e saber que os mesmos são seres que pensam e dotados de conhecimento, basta crer e despertar para tal prática.

Considerações finais

Ao finalizarmos essa proposta, percebemos que muito temos a desempenhar ao longo de nossas práticas. O que apresentamos aqui, foi apenas um recorte daquilo que desenvolvemos na sala de aula e de nossas impressões acerca dos planejamentos e metas que fazemos ao longo do ano letivo.

Percebemos que além da boa vontade é necessária a doação de todos para que projetos aconteçam efetivamente. No instante em que os sujeitos acreditam em seu trabalho, os resultados tornam-se positivos para todos. Assim, mais que uma proposta, é preciso atentar para a aprendizagem do aluno ao passo que firmar compromissos com os mesmos, para que ao final de todo o processo educativo esses se sintam coparticipes do processo, atores de seus papéis. Cremos com tudo isso que “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio” (FREIRE, 1967). Ou seja, é olhando para o potencial dos sujeitos, que formamos os mesmos.

Referências Bibliográficas

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, Paraná: Champagnat, 1996.

BRASIL. **Constituição da Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 fev. 2018

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, Ministério da Educação. Acesso em: 05 fev. 2018

CHABANNE, Jean-Luc. Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar. Tradução Regina Rodrigues. – São Paulo: Ática, 2006.

FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

INEP. Resultados. <http://portal.inep.gov.br/resultados>

PARAÍBA, **Diretrizes Operacionais 2018 do Governo do Estado da Paraíba**. <http://paraiba.pb.gov.br/educacao> acesso em: 05 de fev. 2018

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. In: ALMEIDA, M. E. B; MORAN, J. M (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17. Disponível em: http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto18.pdf. Acesso em: 22 de fev. 2018.

RIBEIRO, T.L. **O direito aplicado ao Cyberbullying**: honra e imagens nas redes sociais. Curitiba: Intersaberes, 2013.

SILVA, S.C.L. **A formação de professores e as dificuldades do fazer docente**. In: I CONBRALE - I Congresso Brasileiro sobre Letramentos e Dificuldades de Aprendizagem, 2017, Campina Grande -PB. Anais CONBRALE. Campina Grande- PB: Editora Realize, 2017. v. 01.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.